ANAIS - Volume. 01, ed. 01, 2016 | eventos.claec.org | ISBN: 978-85-93548-01-7

As relações de fronteiras materializadas nas tatuagens

Las relaciones de fronteras concretado en los tatuajes

Naiara Souza da Silva[1]

Resumo

A presente proposta insere-se num conjunto de trabalhos sobre a tatuagem que vêm sendo desenvolvido ao longo de três anos. Nosso propósito é continuar os estudos acerca da tattoo que, ao se materializar no corpo, se constitui enquanto discurso, ou seja, textualiza discursos. Mais precisamente, temos um especial interesse de reflexão sobre o funcionamento da identificação e da contra-identificação, textualizado/materializado nas tatuagens de dois times de futebol da cidade de Pelotas, situada no Rio Grande do Sul, sejam eles: o Grêmio Esportivo Brasil, também denominado Xavante, e o Esporte Clube Pelotas, respectivamente, Lobão. Nessa perspectiva, diante o tema que apresentamos "estudo de tatuagens de times de futebol, enquanto gestos simbólicos portadores de discursividade", nosso objetivo é observar as relações de fronteiras simbólicas que vão sendo construídas a partir do gesto do sujeito de gravar na sua pele a tatuagem de um dos dois times mencionados. Para tanto, a base da metodologia do presente estudo é o dispositivo que permite a escuta discursiva, através da qual buscamos compreender a relação do sujeito com seu corpo através do nosso objeto de análise. Corpo que, enquanto suporte, textualiza discursos, produz sentidos, marca fronteiras e se constitui no embate de forças presente na sociedade.

Palavras-Chave: Corpo; Fronteira; Sentido; Tatuagem.

Resumen

Esta propuesta hace parte de un conjunto de trabajos acerca del tatuaje que son desarrollados a lo largo de tres años. Nuestro propósito es continuar los estudios acerca del tatuaje que al materializarse en el cuerpo, se constituye como discurso, es decir textualiza discursos. Más precisamente, tenemos un interés especial para la reflexión sobre el funcionamiento de la identificación y la contra-identificación, textualizado/materializado en los tatuajes de dos equipos de fútbol de la ciudad de Pelotas, situada en Rio Grande do Sul: Grêmio Esportivo Brasil, también llamado Xavante y el Esporte Clube Pelotas, llamado Lobão. Desde este punto de vista, sobre el tema que presentamos "estudio de tatuajes de equipos de fútbol como gestos simbólicos portadores del discurso", nuestro objetivo es observar las relaciones de fronteras simbólicas que se están construyendo a partir del gesto del sujeto de grabar en su piel el tatuaje de un de los dos equipos mencionados. Por lo tanto, la base de la metodología del presente estudio es el dispositivo que permite la escucha discursiva a través del cual buscamos comprender la relación del sujeto con su cuerpo a través de nuestro objeto de análisis. Cuerpo que, como soporte textualiza discursos, produce sentidos, marca frontera y se constituye en el choque de fuerzas presentes en la sociedad.

---

[1] Doutoranda no curso de Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (PPGL/UCPEL), sendo bolsista da Fundação CAPES. E também, é membro do Laboratório de Estudos em Análise de Discurso (LEAD/UCPEL). Possui graduação em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) (2013) e mestrado em Linguística Aplicada pela mesma instituição de ensino (2014). Trabalha na linha de pesquisa: Discurso e Relações Sociais, mais precisamente, na área de Análise de Discurso (AD) de tradição pecheuxtiana, desenvolvendo trabalhos principalmente nos seguintes temas: discurso, corpo, tatuagem como texto portador de discursividade, efeitos de sentido, gesto de interpretação. O presente estudo intitula-se "A dimensão do político no gesto de tatuar-se"; naiaraa_souza@hotmail.com

ANAIS - Volume. 01, ed. 01, 2016 | eventos.claec.org | ISBN: 978-85-93548-01-7

Palabras claves: Cuerpo; Frontera; Sentido; Tatuaje.

1. Introdução

Este trabalho resulta do interesse[2] em continuar os estudos acerca da tatuagem que, ao se materializar no corpo, se constitui enquanto discurso, ou seja, textualiza discursos. Mais precisamente, temos um especial interesse de reflexão sobre o funcionamento da identificação e da contra-identificação, textualizado/materializado em tatuagens de times de futebol.

Nesse caminho, diante o tema que apresentamos "estudo de tatuagens de times de futebol, enquanto gestos simbólicos portadores de discursividade", selecionamos dois times de futebol predominantes da cidade de Pelotas, situada no Rio Grande do Sul, sejam eles: o Grêmio Esportivo Brasil, também denominado Xavante, e o Esporte Clube Pelotas, respectivamente, Lobão. Esta dupla adversária conhecida como Bra-Pel é considerada por muitos estudiosos como um dos maiores clássicos do interior Sul devido à fidelidade e à paixão de ambas as torcidas.

No emaranhado de possibilidades a serem discutidas, pontuamos alguns caminhos que podem nos ajudar na reflexão: i. quais implicações podem irromper ao materializar uma tatuagem de time de futebol no corpo? ii. a textualização da tatuagem futebolística estaria mais ligada à questão da identificação ou da contra-identificação do sujeito, ou a ambas? iii. quais efeitos de sentidos podem emergir das tatuagens em pauta, tratando-se de uma rivalidade ímpar? e iv. os funcionamentos de identificação e de contra-identificação nos permitem pensar nas relações de fronteiras?

Tais possibilidades, a nosso entender, estão imbricadas ao objetivo geral do presente estudo: observar as relações de fronteiras simbólicas que vão sendo construídas a partir do gesto do sujeito de gravar na sua pele a tatuagem de um dos dois times mencionados. Para tanto, a base da metodologia do presente estudo é o dispositivo que permite a escuta discursiva, ancorado nos pressupostos da teoria da Análise de Discurso (AD) de tradição pecheuxtiana, através da qual buscamos compreender a relação do sujeito com seu corpo através do nosso objeto de análise. Corpo que, enquanto suporte, textualiza discursos, produz sentidos, marca fronteiras e se constitui no embate de forças presente na sociedade.

---

[2] O interesse originou quando na escolha do objeto de análise para a Dissertação de Mestrado que se intitulou "Tatuagens: sujeitos e sentidos", entregue ao Programa Pós-Graduação em Letras – Linguística Aplicada, da Universidade Católica de Pelotas. Nesta, refletimos sobre os possíveis sentidos das *tattoos*.

ANAIS - Volume. 01, ed. 01, 2016 | eventos.claec.org | ISBN: 978-85-93548-01-7

2. O Corpo e a Tatuagem

Ao tratar da tatuagem, em estudos por nós já realizados (SILVA, 2014) (SILVA; CAZARIN, 2015), observamos um outro modo de materialização do discurso, bem como de circulação de sentidos, aqueles produzidos na/pela pele do sujeito que colocam em pauta a sua constituição, o que ao nosso ver, é um processo de significação importante aos estudos sobre o corpo e sobre o sujeito, este determinado pelo inconsciente e pela historicidade.

A tatuagem não é um fenômeno novo na sociedade, bem sabemos; ao contrário, ao longo dos tempos e em diferentes culturas, o sujeito sempre marcou o corpo senão com tatuagens, o fez através de pinturas e/ou escarificações. Entendemos, então, esse processo como uma tentativa de subjetivação entre tantos modos de subjetivar-se na sociedade. Dito de outra forma, conforme os trabalhos de Leitão (2000), a tatuagem seria um projeto do sujeito ligado ao histórico-social.

Nesse viés, considerando a tatuagem como uma forma de individualizar o corpo, selecionamos três autores que trabalham nessa ótica para nos ajudarem à posterior reflexão, são eles Leandro-Ferreira (2013), Ferreira (2007) e Orlandi (2012a), pois, sob nosso ponto de vista, concordamos com os três quando escrevem sobre a tatuagem e o modo de identificação/individualização do sujeito.

De todo modo, entendemos que há um corpo que "comparece como dispositivo de visualização, como modo de ver o sujeito, suas condições de produção, sua historicidade e a cultura que o constitui. Trata-se do corpo que olha e que se expõe ao olhar do outro" (LEANDRO-FERREIRA, 2013, p. 105). Nessa linha, marcar o corpo, conforme salienta Ferreira (2007), configuraria uma tomada de posse sobre a construção da identidade e biografia pessoal do sujeito, numa forma de protagonismo social, através de linguagens e códigos próprios. Nesse conjunto de códigos, incluímos a tatuagem como um gesto que os sujeitos utilizam para se expressarem enquanto tal, para produzirem e manifestarem suas opiniões e suas utopias sobre o mundo.

Estabelecendo uma interlocução com o trabalho de Orlandi (2012a), é através do corpo, então, que cada sujeito pode "desempenhar seu desejo de reconhecimento como reconhecimento de seu desejo e de seu ser" (p. 193). Os dizeres, no seu entendimento, quando da análise de *outdoors*, transbordam como um excesso de linguagem visual urbana, para o próprio corpo do sujeito, resultando num excesso de marcas visíveis e necessárias para a afirmação de si. Como a autora afirma, "sujeito e sentido se constituem ao mesmo tempo, estando os processos de identificação na base do fato de que a identidade é um movimento na

ANAIS - Volume. 01, ed. 01, 2016 | eventos.claec.org | ISBN: 978-85-93548-01-7

história" (ORLANDI, 2012b, p. 88). Assim, a tatuagem pode ser entendida como uma forma peculiar do sujeito produzir sentido e se significar e, compreender esse modo de significação é, ao mesmo tempo, compreender seu funcionamento discursivo, da maneira como estamos propondo fazer.

3. **As relações de fronteiras materializadas nas tatuagens**

Abaixo, apresentamos duas imagens alusivas às tatuagens em pauta: a primeira refere-se ao Xavante e, a segunda refere-se ao Lobão.

Figura 1 – Tattoo do Xavante

Fonte: Disponível em: <www.google.com>.

Figura 2 – Tattoo do Lobão

Fonte: Disponível em: <www.google.com>.

Ambas as tatuagens nos ajudam a compreender que, o sujeito se identifica com o seu corpo para significar tal como ele se identifica com a língua para enunciar. Nesse sentido, na textualização do corpo, por meio da tatuagem, o sujeito registra na sua pele o seu desejo, a sua interpretação e a sua interpelação. Sobre isso, Abreu (2013) escreve que "a pele se transforma em texto em uma junção de linguagens – palavras, imagens, cores, que ganham estatuto na história" (p.143). Nesse ponto, sobre as tatuagens dos times acima, acrescentamos que somam a esta junção de linguagens, amor e honra, como diria Schelee (2011), "o futebol é paixão".

Leandro-Ferreira (2013), ao pensar na "arquitetura do corpo", na "sua forma de organização, de constituição e funcionamento" (p. 99), enquanto objeto teórico, salienta que é necessário pensar também no espaço e no tempo em que esse corpo ganha corporeidade, ou seja, se manifesta, se movimenta, se corporifica. Tratando-se do corpo que materializa as

ANAIS - Volume. 01, ed. 01, 2016 | eventos.claec.org | ISBN: 978-85-93548-01-7

tatuagens dos dois times de futebol, Xavante e Lobão, atentamos ao fato de que ele está inserido num espaço social comum a ambos. E nesse ponto, especificamente, gostaríamos de traçar um diálogo com Arantes (2000) quando o autor escreve que

> Os habitantes da cidade deslocam-se e situam-se no espaço urbano. Nesse espaço comum, que é cotidianamente trilhado, vão sendo construídas coletivamente as fronteiras simbólicas que separam, aproximam, nivelam, hierarquizam, ou, numa palavra, ordenam as categorias e os grupos sociais em suas múltiplas relações (ARANTES, 2000, p. 106).

Se bem entendemos e podemos fazer a relação que segue, ao considerarmos o espaço e o tempo em que o corpo dos sujeitos tatuados ganha corporeidade e também em que sua *tattoo* ganha visibilidade, observamos que se instaura uma fronteira simbólica, na medida em que o sujeito se identifica a um time e se contra-identifica com o outro, com o time adversário.

Mais ainda, de acordo com Arantes (2000), quando analisava a cidade de São Paulo, pelo processo de construção de fronteiras, "ruas, praças e monumentos transformam-se em suportes físicos de significações [...], que passam a fazer parte da experiência ao se transformarem em balizas reconhecidas de identidades, fronteiras de diferença cultural e marcos de "pertecimento" [*grifo do autor*] (p.106). Para nós, com relação ao nosso objeto de estudo, o corpo torna-se suporte de discursos, discursos de paixão e zelo quando o sujeito identifica-se com o time, Xavante ou Lobão, ou, discursos de desafetos, aversão, quando o mesmo se contra-identifica do outro, pois na materialidade da tatuagem podem ressoar sentidos das duas instâncias. Não temos controle dos sentidos!

Nesse ínterim, o corpo pode ser definido como lugar de inscrição do sujeito, tal como propõe Leandro-Ferreira (2013), e a tatuagem nesse caminho, seria um projeto desse sujeito para ocupar um lugar histórico e cultural, e ao se identificar a um grupo, filia-se aos pressupostos desse lugar demarcando simbolicamente o seu espaço. Conforme salienta Schelee (2011), na orelha de seu livro, "o futebol é parte indispensável da distinção e da identificação de todos nós".

Refletindo sobre o fragmento acima, sobre a inscrição imaginária do sujeito em um lugar, provoco uma aproximação sem conclusão prévia à teoria a qual me filio. Seria possível escrever que essa fronteira simbólica, tal como concebe Arantes (2000), pode ser relacionada à noção de formação discursiva (FD), tal como propõe Pêcheux (1990/2010)? Pois, compreendendo a FD como um domínio de saber, que delimita o que pode e deve ser dito, sendo o analista responsável pela sua configuração, lembrando que suas bordas são sempre

ANAIS - Volume. 01, ed. 01, 2016 | eventos.claec.org | ISBN: 978-85-93548-01-7

instáveis e, entendendo a fronteira como uma linha imaginária que divide duas instâncias, não seria possível a aproximação?

Assim sendo, poderíamos configurar aqui duas FDs em que os sujeitos tatuados estão imersos: a FD Xavante (imaginariamente inscritos os sujeitos que tatuam algo relacionado ao Grêmio Esportivo Brasil) e a FD Lobão (imaginariamente inscritos os sujeitos que tatuam algo relacionado ao Esporte Clube Pelotas), na medida em que sofrendo os efeitos das relações de força reguladas internamente por uma forma-sujeito e externamente pela tensão com outras FDs, determina-se o que se diz e o que não se diz, ou deslocando para o nosso objeto, o que se desenha e o que não se desenha e, mais, onde se desenha. Nesse viés, os sujeitos buscam, através da palavra, ou melhor, da textualização do seu corpo, construírem-se enquanto tais e individualizar-se.

Ferreira (2007), salienta que a *tattoo* configuraria uma forma de demarcação estilística através da qual algumas pessoas constroem e dão a (re)conhecer não só sua identidade pessoal, mas também o modo como percebem e se relacionam com o mundo. Sobre isso, trazemos o relato de Arantes (2000),

> "Somos partes de um mundo só. Estamos todos juntos, mas não estamos no mesmo mundo. Você, se entrar no meu mundo, é estranho; eu, se entrar no seu, sou estranho. Você não ia me aceitar se soubesse que eu tenho passagens na polícia, e eu não ia te aceitar sabendo que você nunca roubou. Você tem um mundo e eu tenho outro mundo" (ARANTES, 2000, p. 106).

Nessa adversidade, nos perguntamos, assim como o autor,: "Qual é a natureza dessas fronteiras contraditórias que, a um só tempo, separam práticas sociais e visões de mundo antagônicas e as põe em contato, tornando possível tal diálogo?" (ARANTES, 2000, p. 106). A hipótese de resposta do autor é que a experiência urbana contemporânea propicia a formação de uma complexa arquitetura de territórios, reconhecendo em seu conjunto as fluidas fronteiras de um lugar compartilhado e, nós, arriscamo-nos a pontuar que é o emaranhado de efeitos de sentido produzidos que nos instigam enquanto analistas, no desafio de desfazer as evidências, nas manifestações e/ou encobrimentos de sentidos.

E por último, mas igualmente importante, encerramos o texto com o que afirma Orlandi (2012a) ao tratar da *tattoo* na sociedade contemporânea. Segundo a autora, estamos diante de outro imaginário que rege o funcionamento do gesto de se tatuar e este, produz sentidos diferentes interferindo tanto na identidade quanto nos processos de individualização do sujeito. Assim, textualizar no corpo uma tatuagem de um time ou de outro time é colocar em pauta ambos funcionamentos, de identificação e de contra-identificação, pois ao se filiar num grupo, numa FD, ao mesmo tempo, o sujeito desfilia-se de outro, construindo uma

ANAIS - Volume. 01, ed. 01, 2016 | eventos.claec.org | ISBN: 978-85-93548-01-7

fronteira simbólica/imaginária, produzindo os mais variados sentidos os quais não temos controle.

4. Palavras finais

Nossa finalidade com o presente estudo era mostrar que a tatuagem pode ultrapassar os limites puramente estéticos e pode funcionar, dentre outras formas, como prática discursiva de identificação e de contra-identificação, produzindo sentidos "x" ou "y". É na possibilidade de diferentes sentidos que podem ser produzidos, a nosso entender, que nós, enquanto analistas de discurso, precisamos estar atentas, porque um dos alicerces da teoria é a questão da constituição do sentido. Conforme escreve Pêcheux (2012), "o princípio dessas leituras [em AD] consiste, como se sabe, em multiplicar as relações entre o que é dito aqui (em tal lugar) e, dito assim e não de outro jeito, com o que é dito em outro lugar e de outro modo" (p. 44), devemos, assim, nos lançar à compreensão do que foi dito (tatuado), do que não foi dito (tatuado), e ainda, do que poderia ter sido dito (tatuado) ou que foi dito (tatuado) de outra maneira.

Neste trabalho, em especial, buscamos compreender as relações de fronteiras materializadas nas tatuagens de times de futebol que ao traçar uma linha imaginária de divisão entre duas instâncias, os dois times Xavante e Lobão especificamente, instaura um embate de forças entre os times em questão, não só em campo quando disputam campeonatos, mas no amplo cenário cotidiano, nas ruas, quando os sujeitos exibem suas tatuagens.

Referências

ABREU, Ana. Corpo e linguagem – uma relação constitutiva. In: *Políticas de autoria*. São Carlos: EduFSCar, 2013.

ARANTES, Antonio. A guerra dos lugares. In: *Paisagens paulistanas*: transformações do espaço público. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000. p. 105-130.

FERREIRA, Vitor. *Política do corpo e política de vida*: a tatuagem e o body piercing como expressão corporal de uma ética da dissidência. Revista Etnográfica, v. 11, n. 2, Lisboa. Novembro, 2007, p. 291-326.

LEANDRO-FERREIRA, Maria. O corpo enquanto objeto discursivo. In: *Análise do Discurso em perspectiva*: teoria, método e análise. Organização de Verli Petri e Cristiane Dias. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 99-107.

ANAIS - Volume. 01, ed. 01, 2016 | eventos.claec.org | ISBN: 978-85-93548-01-7

LEITÃO, Débora. *À flor da pele*: estudo antropológico sobre a prática da tatuagem em grupos urbanos. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, dez. 2000.

ORLANDI, Eni. À flor da pele: indivíduo e sociedade. In: *Discurso em Análise*: Sujeito, Sentido e Ideologia. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012a.

_____. *Análise de Discurso*: princípios e procedimentos. 10. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012b.

PÊCHEUX, Michel. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). Tradução de Bethania Mariani et al. In: *Por uma análise automática do discurso*. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Organização de Françoise Gadet e Toni Hak. 4. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990/2010.

_____. *O discurso*: estrutura ou acontecimento? Tradução de Eni Orlandi. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

SCHLEE, Aldyr. *Contos de futebol*. 2. ed. Porto Alegre: Ardotempo, 2011.

SILVA, Naiara. *Tatuagens*: sujeitos e sentidos. 2014. 153f. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pelotas – UCPEL. Pelotas, dez. 2014.

_____; CAZARIN, Ercília. Demônio da Tasmânia: diferentes leituras dessa tatuagem. In: *Análise de Discurso em rede*: cultura e mídia. Organização de Giovanna Flores, Nádia Neckel e Solange Gallo. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. p. 73-91.